



Imaginação e Natureza: O Mundo Natural de Alexander Von Humboldt

Sandro Dutra e Silva¹

Book Review:

Andrea Wulf. *The Invention of Nature: Alexander Von Humboldt's World*.
(New York: Alfred A. Knopf, 2015)

As narrativas biográficas são, muitas vezes, carregadas de intencionalidades que despertam desconfiças entre os historiadores. Isso porque, frequentemente, os autores que lidam com trabalhos biográficos se embessem de fontes e conjecturas, trilhando por um arriscado caminho que, muitas vezes, acabam por superestimar as ações e o papel histórico dos biografados. Muitos excessos cometidos pela própria historiografia, não seu afã científico durante o século XIX, de dar sentido histórico a determinadas personagens, despertaram nos historiadores um receio pelos relatos biográficos. E nesse receio, fundamentado em diferentes embasamentos teórico-metodológicos, acabam por jogar a água da bacia fora com o bebê dentro. O fato é que, os relatos biográficos têm o seu valor como narrativa histórica. E nem

¹Doutor em História pela Universidade de Brasília. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2 - CA HI – História. Coordenação Editorial da Revista *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*. Docente na Universidade Estadual de Goiás - UEG e no Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA (Brasil). Brasil.

todas essas narrativas estão à serviço da exaltação heroica. Alguns relatos biográficos podem cumprir um importante papel social, sobretudo quando têm a função de historicizar personagens importantes que tiveram uma relevante contribuição para a sua época e que, em muitos casos, não recebem da sociedade contemporânea o seu devido reconhecimento².

Nesse sentido que o trabalho de Andrea Wulf se destaca. A pesquisa documental e bibliográfica realizada pela autora é utilizada de forma convincente e pertinente. Ao mesmo tempo, a sua narrativa segue uma descrição fascinante, e que tem todos os atributos para cativar um público diverso, incluindo os historiadores ambientais. Assim é que esta resenha se apresenta, no sentido de compartilhar as percepções dessa obra e sua contribuição para as reflexões históricas ambientais. E dizendo isso, vou me ater justamente nessa assertiva, sem procurar as falhas e as fragilidades do trabalho de Wulf. Dito isso, penso ser fundamental a compreensão de que se trata de um trabalho realizado por uma premiada historiadora (*desing historian*) britânica, aclamada, também, por outra obra de sua autoria que é *Founding Gardeners: The Revolutionary Generation, Nature, and the Shaping of the American Nation*³, no qual apresenta uma fascinante narrativa sobre o papel da jardinagem na cultura norte-americana, relacionando a revolução republicana e os primeiros presidentes.

O ponto central do trabalho de Wulf é o de apresentar um relato biográfico do visionário explorador alemão Alexander Von Humboldt (1769-1859), descrevendo a sua influência no campo das artes, da ciência e do pensamento ambiental contemporâneo. Assim, ela parte do pressuposto de que a estória esquecida desse explorador merecia ser recontada, destacando-o como um dos mais influentes cientistas de sua geração. A autora parte do fato de que o Humboldt é um nome pouco reconhecido na cultura

² Destaco alguns trabalhos importantes de narrativas biográficas desenvolvidas por historiadores e geógrafos e que são obras fundamentais para a história ambiental. Sobre o tema ver: Donald Worster. *The Life of John Wesley Powell*. (Oxford; New York: Oxford University Press, 2001); Donald Worster. *A Passion for Nature. The Life of John Muir* (Oxford, New York: Oxford University Press, 2008); Stephen Bell. *Aimé Bonpland in Southern South America, 1817-1858* (Stanford, California: Stanford University Press, 2010); Darrin Lunde. *The Naturalist. Theodore Roosevelt, a Lifetime of Exploration, and the Triumph of American Natural History* (New York: Crown Publishers, 2016)

³ Andrea Wulf. *Founding Gardeners: The Revolutionary Generation, Nature, and the Shaping of the American Nation* (New York: Alfred A. Knopf, 2011)

ocidental contemporânea, apesar de ter o seu nome relacionado a cidades, rios, parques, lagos e montanhas em diferentes regiões do planeta.

O livro está dividido em cinco partes, comportando cada parte alguns poucos capítulos, em que são abordados temas como: os primeiros contatos de Humboldt com o mundo natural; suas heranças aristocráticas na Alemanha e o seu contato com o mundo intelectual da época; seus primeiros estudos e a sua insaciável vontade de conhecer e explorar territórios; suas primeiras explorações e a elaboração de teorias sobre o mundo natural; o seu contato com personagens da história universal e a forma como suas viagens se popularizaram. Mas, principalmente, a obra procura reforçar a influência de Humboldt na consolidação do pensamento científico sobre o mundo natural contemporâneo. O livro traz detalhes da vida pública de Humboldt, com especulações, também, de sua vida pessoal. Mas destaca o seu papel como pesquisador e principalmente como suas obras repercutiram em outros cientistas, que posteriormente registaram o quão influenciado eles foram pelas narrativas, teorias e pela culto que a sociedade da época prestava a Alexander Von Humboldt.

A América Latina merece destaque nesse roteiro biográfico. A autora, baseada em diferentes fontes e narrativas do próprio Humboldt, descreve o importante papel exercido pelas paisagens naturais da América do Sul na elaboração de teorias e, sobretudo, na consolidação do pensamento científico do explorador viajante. Assim, a América do Sul é destacada na obra de Wulf, por criar o ambiente ideal para que Humboldt passasse pela transição de explorador curioso à cientista, na elaboração de teorias fundantes para várias ciências relacionadas ao mundo natural. Nesse ambiente exótico são fascinantes as descrições sobre as paisagens da América do Sul que ficaram registradas e posteriormente conhecidas mundialmente pelos seus relatos. Destacamos algumas dessas paisagens como os Llamos Sul Americanos, o rio Orinoco, os Andes, mas principalmente, uma das paisagens mais icônicas para a história das ciências naturais, que foi o monte Chimborazo, no Equador, que passou a ser um dos símbolos das paisagens naturais que mais impactaram o desenvolvimento do pensamento científico, ou a “invenção da natureza” como ciência.

O livro também é rico ao descrever personagens icônicas na cultura ocidental, e que a autora procurou relacionar o impacto das leituras de Humboldt na formação de cientistas, ativistas, políticos, dentre outros. Destacamos algumas dessas personagens como Simon Bolivar, Charles Darwin, Henry David Thoreau, George Perkins Marsh, Ernest Haeckel e John Muir, dentre outros. Destaque para o impacto da literatura de Humboldt para os pioneiros na luta pela proteção da natureza.

Outro destaque também para a influência dos relatos de Humboldt nas artes plásticas, em que artistas buscavam retratar as paisagens descritas pelo viajante, criando uma cultura de apreciação estética da natureza e ao mesmo tempo influenciando uma geração de novos exploradores e favorecendo, até mesmo a emergência de uma indústria de turismo ligada às belezas naturais.

Destaco na obra de Andrea Wulf a referência feita a Aimé Bonpland, que mereceu um trabalho exemplar, escrito pelo geógrafo, histórico Stephen Bell, da Universidade da Califórnia, Los Angeles⁴. Muitas das referências à Bonpland tiveram como fonte a publicação de Bell, que este sim, tem as qualidades de como a biografia pode ser investigada cientificamente.

Termino afirmando que o trabalho de Wulf, é digno, pertinente e importante. Como narrativa é convincente, trazendo as fontes e suas referências. E é importante, principalmente ao destacar o impacto histórico dessa personagem na formação do movimento ambiental, e nas escolhas felizes em relacionar Humboldt a outras personagens icônicas como Thoreau, Marsh e Muir.

REFERÊNCIAS

Andrea Wulf, *Founding Gardeners: The Revolutionary Generation, Nature, and the Shaping of the American Nation* (New York: Alfred A. Knopf, 2011)

Andrea Wulf, *The Invention of Nature: Alexander Von Humboldt's World* (New York: Alfred A. Knopf, 2015)

⁴ Bell, *Aimé Bonpland*

Darrin Lunde, *The Naturalist. Theodore Roosevelt, a Lifetime of Exploration, and the Triumph of American Natural History* (New York: Crown Publishers, 2016)

Donald Worster, *The Life of John Wesley Powell* (Oxford; New York: Oxford University Press, 2001)

Donald Worster, *A Passion for Nature. The Life of John Muir* (Oxford, New York: Oxford University Press, 2008)

Stephen Bell. *Aimé Bonpland in Southern South America, 1817-1858* (Stanford, California: Stanford University Press, 2010)

Recibido: 04/09/2018
Aprobado: 12/11/2018